

Somos feitos pela *história*



130 anos

CORREIO DO POVO



RICARDO GIUSTI



1º de outubro de 1895 - 1º de outubro de 2025

Páginas que contam
HISTÓRIA

HISTÓRIA

Um patrimônio histórico-cultural da comunicação

Ao longo dos últimos 130 anos, os leitores gaúchos têm vivido o estado, o país e o mundo por meio das páginas do Correio do Povo

CP MEMÓRIA

Nestes 130 anos, não foram poucas as vezes em que os profissionais desta redação nascida de preceitos democráticos e entusiasta de uma república recém-instalada se valeram dos princípios eternizados na histórica capa de 1º de outubro de 1895. São milhões de páginas impressas desde então, sempre tendo o histórico editorial de apresentação à sociedade gaúcha como referência. Aos leitores e colaboradores do Correio do Povo, tal orgulho não é novidade. A primeira de todas as capas está pelas paredes dos locais mais emblemáticos do icônico edifício Hudson, entre a Rua da Praia, a Caldas Júnior e a Sete de Setembro, no coração de Porto Alegre. Ela já foi evocada em diversos momentos de comemoração do CP, mas reverenciá-la segue indispensável.

Investido do poder das palavras contidas naquele manifesto tão atual e necessário em época de informações falsas e notícias transitórias, nomes como Nestor Ericksen, Luiz Vergara, Mario Quintana, Flávio Alcaraz Gomes, entre tantos, escreveram em nossas páginas, transformando para sempre o jeito de fazer jornalismo neste Estado. O rádio só chegaria ao Rio Grande do Sul em 1924, e a TV, em 1959. Consolidado como referência confiável de informação, o CP provocava corridas às bancas e suas matérias indissociáveis dos acalorados deba-



Registro da primeira redação. Ao longo das décadas, nomes importantes do jornalismo passaram pelas páginas do Correio do Povo

tes de mesas de bar. O mundo sem telefones, satélites e internet se comunicava na velocidade dos navios. No tempo do vapor, semanas inteiras distanciavam o leitor das informações vindas de outros continentes. Nos anos derradeiros do século 19 e ainda nas primeiras décadas do século 20, era comum a aglomeração de pessoas no en-

torno da redação, pela expectativa das notícias que chegavam. Um quadro negro instalado na fachada da Rua da Praia atualizava a população dos acontecimentos, em prática que ficou conhecida como “placard”.

Diante do compromisso firmado na estreia, o CP se reinventou e cresceu. Durante as duas grandes guerras (1914-18 e

1939-45), as principais notícias chegavam aos jornais brasileiros por meio de telegramas, radiofotos, código Morse ou via aérea. E a redação fundada por Caldas Júnior acompanhou os saltos tecnológicos para benefício da informação. O CP teve suas linhas telefônicas desde muito cedo, garantindo agilidade na apuração e na transmis-

FABIANO DO AMARAL

são das reportagens. Era a mais ágil ferramenta em um período que precedeu a telefonia móvel e as ondas radiofônicas no Sul do Brasil. Uma sucursal no Rio de Janeiro, então capital federal, deixou os gaúchos mais próximos do centro do poder.

Não havia visita de um presidente brasileiro ao Estado sem passagem pelo CP. Palco de momentos importantes, o Salão Nobre, antessala da redação, exalta a história até hoje. Estes 130 anos de trabalho a serviço da informação proporcionaram um acervo único com milhares de imagens e textos preservados cuidadosamente. Hoje somos mais que um meio de comunicação, somos patrimônio histórico-cultural.

As grandes conquistas ou mesmo as memórias mais dolorosas guardam registro no CP. O gaúcho viu e viveu o Rio Grande do Sul, o Brasil e o mundo dos últimos 130 anos por meio das nossas páginas e do nosso site. Dos casos populares às decisões que mudaram rumos sociais e políticos, são diversas as reportagens que marcaram e ainda marcarão épocas e gerações. Tal dimensão amplia o compromisso atemporal definido em 1º de outubro de 1895. A trajetória até aqui nos dotou da credibilidade tão necessária para combater a propagação de fake news e para a boa condução de outras questões acerca da responsabilidade de informar que ainda estão por vir.



Redação se reinventou inúmeras vezes, mas compromisso firmado em 1º de outubro de 1895 é mantido até hoje pelos profissionais

Grandes parcerias
evoluem com o tempo.
E se fortalecem com
inovação.



banrisul



Parabenizamos o **Correio do Povo** pelos seus **130 anos de história**, credibilidade e conexão com os gaúchos. Uma trajetória que inspira gerações e fortalece o desenvolvimento do nosso estado.

Assim como o jornal que se reinventa com o tempo, também avançamos, sempre buscando oferecer **soluções modernas, intuitivas e completas** para organizar sua vida financeira.

Banrisul. Um banco único. Porque te entende.

Desde o primeiro editorial, assinado pelo fundador Francisco Antônio Caldas Júnior, o jornal comprometeu-se a não ser 'órgão de nenhuma facção partidária'



LEGADO

Uma janela aberta ao mundo e aos leitores há 130 anos

Mais do que apenas ser um espelho da sociedade, o Correio do Povo optou desde a sua fundação por dar espaço a vários pontos de vista

TELMO FLOR

Rios de tinta, para usar um chavão conhecido, já foram despejados em milhares de toneladas de papel para afirmar a importância dos jornais para a sociedade. Hoje podem ser encontradas milhões de referências ao "papel" dos jornais sem necessitar-se de uma base de papel impresso. Nas telas e brilhos dos computadores, celulares e tablets, essa importância é ressaltada permanentemente pela onipresença da informação jornalística de qualidade encontrada no ambiente digital.

A democracia, tão ansiada e vilipendiada ao longo da história, não prospera na ausência de uma imprensa livre. É bem conhecida a expressão do principal autor da Declaração de Independência dos Estados Unidos, que afirmava ser preferível jor-

nais sem governo a um governo sem jornais. Boa parte da importância dos jornais é atribuída a um dos aspectos de sua atuação, o de representarem a chamada opinião pública, função essencial para manter as autoridades em alerta sobre o que se passa entre os governados.

O **Correio do Povo**, no entanto, mesmo sem abrir mão de uma representação sincera e precisa da opinião pública, já em sua fundação, em 1895, optou por não ser um espelho, mas sim uma janela para o mundo e para que seus leitores conheçam mais do que uma só opinião ou versão de um fato. "Independente, nobre e forte - procurará sempre sê-lo o Correio do Povo, que não é órgão de nenhuma facção partidária, que não se escraviza a cogitações de ordem subalternas" escreveu o fundador Francisco Antônio Caldas Júnior no pri-

meiro editorial, que tem servido como uma espécie de Constituição para gerações de dirigentes e funcionários desta Casa ao longo de 13 décadas.

Atualmente, quando amplos setores sociais são pressionados a se radicalizar em extremos alimentados pelo desconhecimento do outro, não só em política, é necessário ressaltar que o **Correio do Povo** aspira a ter sempre a mesma coragem do fundador, que assumiu a imparcialidade ativa como a meta para seus sucessores, mesmo em um tempo em que os outros jornais eram essencialmente partidários. E ele o fez quando o Rio Grande do Sul mal saía da carnificina da Revolução Federalista de 1893.

Mesmo com fortes motivos pessoais para seguir na senda do radicalismo que opunha maragatos e chimangos, Caldas Júnior teve a coragem de buscar contribuir para a pacificação do

Estado, assegurando um espaço para que as correntes adversárias não encontrassem apenas um espelho dos correligionários, mas que abrissem uma janela para conhecer e reconhecer as diferenças e convergências.

Havia mais, e ainda há: atualmente é fácil reconhecer que praticamente todos têm opiniões, e elas estão por aí espalhadas em milhões de publicações, stories e muitos outros formatos que o advento da Internet propiciou. E Caldas Júnior estabeleceu outra orientação para que as páginas do Correio do Povo não fossem vítimas inertes da gritaria que se estabelece em diversos momentos históricos, como agora. "Jornal aberto a todas as manifestações de pensamento, estas colunas estarão sempre francas a quantos queiram, com elevação de vistas, tratar de assuntos de interesse geral, discutindo ideias e opiniões

sobre política ou literatura, indústria ou comércio, ciências e artes", dizia o editorial.

Pois é esta "elevação de vistas" que separa um jornal como o **Correio do Povo** do panfletarismo que costuma alimentar os algoritmos que mais e mais levam milhões de pessoas a encontrarem apenas espelhos de suas próprias opiniões ou interesses nas "bolhas" das plataformas digitais.

Ler o **Correio do Povo**, em suas diversas plataformas, é uma garantia de não ser a presa de uma "bolha". O interessado em Esporte será confrontado com uma importante notícia de Economia que o guiará em seu trabalho; a autoridade não verá apenas a própria foto sorridente, mas encontrará uma crítica assertiva; aquele que busca a programação cultural verá também como anda a segurança em sua cidade.

EXPEDIENTE

Presidente: Marcelo Dantas. **Diretor de Redação:** Telmo Flor. **Gerente de Jornalismo:** Mauren Xavier. **Edição:** Carlos Corrêa. **Textos:** Cristiano Abreu, Diego Nuñez, Juliano Bruni, Rodrigo Thiel, Veridiana Dalla Vecchia. **Estagiários:** Ana Cardoso, Ana Luiza Barbosa, Augusto Both e Rodrigo Stolzmann. **Edição de fotos:** Ricardo Giusti. **Arte:** Leandro Maciel. **Arquivo:** Paulo Bittencourt. **Diagramação:** Pedro Dreher e Claudia Judá. **Tratamento de imagem e Pré-Impressão:** Fátima Sigali e Alexandre Kittler.

130 ANOS DE QUEM SABE CONTAR A NOSSA HISTÓRIA

O Correio do Povo é parte da memória viva do Rio Grande do Sul, registrando as transformações do povo gaúcho. Mudanças que a STIHL vive e acompanha nas páginas do jornal há mais de 50 anos. Histórias que, a cada edição, escrevem um novo capítulo da nossa trajetória e reafirmam a força de um legado centenário.

**NOSSA HOMENAGEM AOS 130 ANOS
DO CORREIO DO POVO.**

STIHL. A força para construir histórias.

**STIHL**

RESISTÊNCIA

Superação durante as duas enchentes

Episódios de 1941 e 2024 marcaram a história do Correio do Povo



Exatamente nas duas enchentes históricas que atingiram Porto Alegre, em 1941 e 2024, o **Correio do Povo** viu-se narrador e atingido pelas águas. Porém, mesmo com os desafios impostos pelo avanço do rio pelas sedes e gráficas, o jornal manteve, de formas distintas das épocas, o desafio de conseguir produzir e levar o seu produto máximo: a informação, aos seus leitores e à sociedade.

Os momentos trazem similaridades. Nas duas vezes, foi a chuva excessiva na cabeceira dos rios que deságuam no Guaíba que fez com que as ruas da capital fossem invadidas.

Se, naquele dia 3 de maio de 1941, o jornal trazia uma reportagem sobre a inundação que ameaçava o centro de Porto Alegre, na mesma data no ano de 2024, a capa do **Correio do Povo** retratava o 'dilúvio' que era esperado, noticiando as cidades do interior que sofriam com a enchente, mas também a previsão não tão otimista do que viria a ser os dias seguintes.

Foi no dia 4 de maio de 1941 que a água superou todas as barreiras, inclusive algumas construídas pelos próprios funcionários do jornal, e alagou a então sede, que ficava na Rua da Praia, um pouco distante da atual, e o depósito de papel, na rua Sete de Setembro. Curiosamente, 83 anos depois, outra ge-

ração de jornalistas viu o que até então era apenas um fato histórico de superação. Afinal, em 1941, o jornal não circulou durante seis dias. As páginas foram pensadas e preparadas, mas existiram apenas na memória dos jornalistas à época. Porém, no retorno, em 12 de maio, houve uma cobertura completa de todos os acontecimentos dos dias anteriores.

Oito décadas depois, o mesmo cenário se formava. Na noite de 3 de maio de 2024, o prédio Hudson precisou ser evacuado após um dia inteiro marcado pela tensão com o avanço acelerado das águas e pela cobertura intensa dos acontecimentos, que já vinham provocando estragos. Um pequeno grupo ficou no prédio até por volta das 21h para finalizar a edição do dia seguinte, que não chegaria a rodar, uma vez que a gráfica, que ficava no Quarto Distrito, já estava tomada pelas águas. Contudo, ela foi produzida e disponibilizada digitalmente e estampada uma das capas mais emblemáticas já feitas pelo CP, que é a cena do Mercado Público e Paço Municipal alagados.

Mas naquele dia também havia um outro elemento presente: a incerteza sobre o avanço das águas. E não demorou para a resposta se revelar. Na madrugada de 4 de maio, a enchente tomou conta do prédio de forma devastadora. A água atingiu

cerca de um metro e meio de altura, deixando o edifício e a redação isolados. Espaço esse que só voltaria a ser ocupado três semanas depois.

Neste período, foram 16 edi-

ções disponibilizadas no formato digital, produzidas com os profissionais em suas casas ou em locais seguros, visto que muitos também tiveram a sua vida pessoal atingida. E isso só

CP MEMÓRIA



Nas cheias de 1941, águas impediam a entrada no jornal

foi possível pela dedicação de cada um que, mesmo em condições adversas, buscou formas de exercer o seu compromisso. Após duas semanas, em um espaço improvisado e em uma gráfica de terceiros, o jornal voltou a circular em 20 de maio. O retorno da edição impressa representou superação e vitória. Ao prédio Hudson, a retomada ainda demoraria mais uma semana, mas a volta surgiu como uma marca da resistência.

Essa é, na verdade, uma parte da versão dos desafios enfrentados naquele período. Isso porque, ao contrário de 1941, dessa vez havia a possibilidade de as informações apuradas serem compartilhadas em tempo real pelo site e pelas redes sociais. Assim, a atuação dos jornalistas foi ainda mais relevante para que milhares de pessoas pudessem ter acesso a informações com credibilidade e que poderiam efetivamente salvar vidas.

A cobertura marcou de formas diferentes cada um dos jornalistas, mas também a história do **Correio do Povo**. As imagens do prédio alagado e a superação dos profissionais, que, mesmo sem sede, continuaram atuando, obtiveram visibilidade nacional. Mas também representaram a importância do jornalismo nos momentos de crise. Uma das bases da fundação do **Correio do Povo**.

CENSURA

A edição que sobreviveu ao confisco da ditadura militar

Dona Chica, chefe do Arquivo, salvou exemplares que eram alvo da censura

“Líderes do Governo negam que ministro da Justiça queria censurar a Imprensa”. Esta matéria impressa na página 8 fez a censura da ditadura militar confiscar a edição de 20 de setembro de 1972 do **Correio do Povo**. No auge dos Anos de Chumbo, enquanto vigorava o Ato Institucional nº 5 (AI-5), o CP publicaria uma reportagem sobre um telegrama enviado por Ruy Mesquita, então diretor dos jornais O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde, ao então ministro da Justiça, Alfredo Buzaid. A edição nunca chegou a ir às bancas.

Na carta, Mesquita descreve-se “cheio de vergonha” e “humilhado”. “O senhor, sr. ministro, deixará de sê-lo um dia. Todos os que estão hoje no poder, dele baixarão um dia e, então, sr. ministro, como aconteceu na

Alemanha, na Itália ou na Rússia, o Brasil ficará sabendo a verdadeira história deste período, em que abandonaram os rumos traçados pelo seu maior líder, marechal Castelo Branco, para enveredar pelos rumos de um caudilhismo militar que já está fora de moda, inclusive nas repúblicas hispano-americanas”, criticava o ofício.

As duras palavras não chegaram a encontrar os olhos dos leitores. Em uma ação coordenada pela “polícia política”, como era conhecida a Polícia Federal, os soldados do Exército confiscaram e destruíram quase todas as cópias daquela edição. Quase. A coragem, ousadia e senso de justiça de Francisca Espinosa, a Dona Chica, responsável pelo setor de Arquivo do CP, salvaram alguns exemplares que atualmente estão preservados no acervo histórico do jornal.

Justamente em um 20 de setembro, o dia raiou no Rio Grande do Sul sem o CP nas bancas. Os leitores não puderam ler sobre os acordos de abertura econômica entre Brasil e França, manchete daquela edição, tampouco sobre a dona de bordel que “negociava com tóxicos e ocultava foragidos”, do vereador que previa a derrota do próprio partido (Arena) nas eleições de Porto Alegre ou da preparação para o Gre-Nal que ocorreria naquele dia.

O confisco da edição nº 294 do ano 77 é o retrato de um Brasil amordaçado. A ditadura militar estabeleceu censura prévia aos jornais brasileiros e impediu que a imprensa exercesse seu importante papel de informar a verdade aos cidadãos. Apesar de não ter sido publicada à época, a edição é uma sobrevivente de tempos obscuros.



Edição nunca chegou a ser publicada, mas foi ‘salva’ no acervo



brde.com.br

Correio do Povo 130 anos.

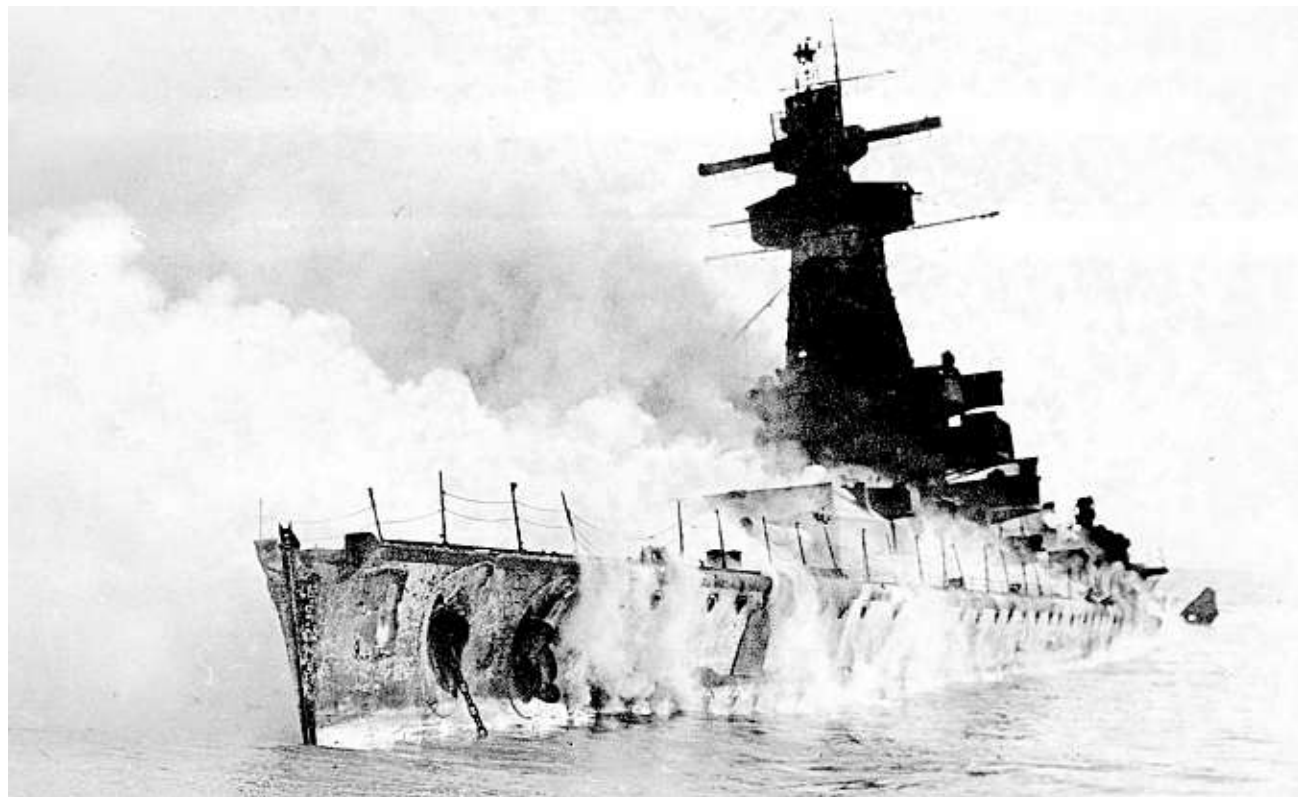
Uma história que evolui junto com os gaúchos.

Desde 1895, o Correio do Povo registra e faz parte da história do Rio Grande do Sul. Assim como o BRDE, é parceiro do desenvolvimento do estado, evoluindo, crescendo e inovando junto.

Parabéns pelos 130 anos de legado e compromisso com os gaúchos.

ESPECIAL 130 ANOS

CP MEMÓRIA



Entre 13 e 20 de dezembro de 1939, o Atlântico Sul, tornou-se o cenário do primeiro combate da 2ª Guerra Mundial na América do Sul, resultando na destruição do encouraçado alemão Admiral Graf Spee. O correspondente Arlindo Pasqualini foi enviado pelo CP a Montevideu para acompanhar a Batalha do Rio da Prata.



DIEGO VARA / CP MEMÓRIA

O gaúcho autêntico. Em 2007, Paixão Côrtes acompanhou a transferência de local da estátua do Laçador, de Antônio Caringi, obra na qual serviu de modelo.

FOTOGRAFIA

Imagens que ilustram e preservam a história

Atualmente, o acervo de fotos do Correio do Povo conta com aproximadamente 5 milhões de imagens, entre digitais e analógicas

Algumas salas amplas do **Correio do Povo** são responsáveis por resguardar os últimos 130 anos da história do Rio Grande do Sul, do Brasil e do mundo. Se o objetivo do “clique” em uma máquina fotográfica (ou em celulares, atualmente) é gravar aquele determinado instante do tempo para a eternidade, o acervo de fotos e imagens

do CP foi criado justamente para guardar estes fragmentos.

De acordo com o coordenador dos arquivos do **Correio do Povo**, o jornalista Paulo Roberto de Bittencourt, o acervo atual possui cerca de 5 milhões de imagens, entre digitais e analógicas. Isso porque, desde 1997, os negativos de filmes ou clichês de máquinas antigas deram lugar para arquivos digi-

tais. Contudo, cerca de 80% do acervo é formado por arquivos analógicos, em torno de 4 milhões de imagens armazenadas em mais de 300 mil envelopes.

Cada um destes envelopes, catalogados e identificados por assunto, pode conter até 100 chapas de fragmentos da história recente do mundo feitas para a cobertura jornalística. “Atualmente, o acervo do CP se

tornou um arquivo histórico. É o arquivo de jornais mais antigos do Sul do Brasil e um dos mais bem organizados do país.”

Mesmo atuando há 32 anos no acervo, Bittencourt afirma se encantar com a vasta quantidade de materiais inéditos. “Vira e mexe me deparo com uma situação inusitada que me impressiona, como a foto de pessoas lavando louça no Guaíba.”

Além de catalogar as fotografias analógicas, feitas em negativos de filmes de máquinas fotográficas, o acervo realizou recentemente a indexação de cerca de 50 arquivos em clichês, utilizados em um tipo de impressão anterior. Para visitas de pesquisadores externos, o agendamento pode ser feito através do e-mail atendimento@correiodopovo.com.br.

CP MEMÓRIA



Imagem histórica que faz parte do acervo do CP, datada do final do século XIX em Porto Alegre, registra o momento em que pessoas lavavam louças e roupas na antiga foz do Arroio Dilúvio, local onde hoje fica a rua Washington Luiz, no Centro Histórico da Capital gaúcha.

CP MEMÓRIA



Acervo conta com registros da cobertura dos dois jogos da Copa do Mundo de 1950 realizados no Estádio dos Eucaliptos, em Porto Alegre. A cancha gaúcha foi palco dos embates Iugoslávia 4 x 1 México e Suíça 2 x 1 México (foto). O uniforme listrado dos mexicanos foi emprestado pelo Cruzeiro-RS.

Muitos podem dar parabéns,
mas só a Foernges
pode dizer que
acompanha o Correio
desde a primeira edição.

Homenagem da Óptica Foernges nos
130 anos do Correio do Povo.

 *óptica*
foernges 130 Anos
A MAIS ANTIGA DO BRASIL



PATRIMÔNIO

Acervos recebem o reconhecimento da Capital

Correio do Povo foi reconhecido como patrimônio histórico-cultural de Porto Alegre por sua relevância para a identidade do povo gaúcho

Das principais notícias de uma agitada Porto Alegre no pós-revolução Federalista aos assuntos mais recentes do Rio Grande do Sul, Brasil e mundo, os 130 anos da atuação do **Correio do Povo** são marcados pela documentação diária daquilo que de mais importante acontece em nossa sociedade. A relevância do veículo de comunicação na cultura e na identidade do povo gaúcho, materializada nas mais de 7 milhões de páginas em milhares de edições ao longo dessa história mais que centenária, fez com que o CP fosse reconhecido como patrimônio histórico-cultural de Porto Alegre.

A inclusão como patrimônio assegura que sua história e contribuição sejam preservadas, garantindo que sua influência continue fazendo parte da construção histórica de Porto Alegre. O acervo de mais de 7 milhões de páginas conta com todas as edições do **Correio do Povo** desde 1895, além de periódicos que in-

tegraram o grupo ao longo dos 130 anos, como os jornais Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha Esportiva.

A iniciativa partiu do vereador Carlo Carotenuto, foi aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito da Capital, Sebastião Melo. Para o diretor presidente do **Correio do Povo**, Marcelo Dantas, tal declaração serve para reconhecer a relevância do jornal para a sociedade.

“Nosso acervo é único no Estado e no Brasil. Muitas coisas só existem no CP, não estão documentadas em nenhum outro lugar. O acervo é a documentação de boa parte da história do gaúcho. Nestes 130 anos de existência, a história do Estado está bem documentada. Estamos muito satisfeitos e alegres com esse reconhecimento”, pontuou Dantas.

E o **Correio do Povo** pode muito mais do que reafirmar seus próprios princípios hoje. Pode também mostrar como



RICARDO GIUSTI

Mais de sete milhões de páginas fazem parte do acervo do CP

eles vêm sendo cumpridos em milhões de páginas impressas zelosamente guardadas em seus arquivos. Os acervos do jornal, que incluem ainda os arquivos de todas as edições e outras milhões de fotografias, são a memória viva que alimenta o

trabalho de seus jornalistas não apenas no dia a dia, mas na história cotidiana do povo gaúcho e brasileiro.

Parte desta memória já está digitalizada e disponível para seus assinantes, mas esforços estão sendo empreendidos para

que mais de 100 anos de arquivos completos encontrem a amplitude do mundo digital. Reconhecido oficialmente como Patrimônio Histórico-Cultural de Porto Alegre, o **Correio do Povo** guarda bem mais do que sua própria história. Seu acervo é também uma janela aberta para a história traçada por um povo desde o início da República até os intensos dias de hoje.

De acordo com o professor da faculdade de Arquitetura da PUCRS, Maturino da Luz, os acervos históricos de jornais e fotografias do CP atuam como um monumento nacional, resguardando grande parte da história republicana do Brasil. “O **Correio do Povo** é a história do Rio Grande do Sul. É a história do Sul do Brasil documentada diariamente. Recordo-me que fiquei alguns meses pesquisando a Exposição Farroupilha de 1935 nos jornais da época. É fantástica a documentação que o CP tem de tudo o que aconteceu”, concluiu o professor.

Quando o
município se fortalece,
todo mundo
cresce.

A Famurs, que representa os 497 municípios gaúchos, celebra a trajetória de um jornal que dá voz às pautas municipalistas, fortalecendo e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das nossas cidades.



Adriane Perin de Oliveira
Prefeita de Nonoai e Presidente da FAMURS
@adrianeperindeoliveira



**São 130 anos com
um estilo inconfundível
de fazer jornalismo.
E olha que de estilo
a gente entende.**

**Parabéns, Correio do Povo,
pelos 130 anos de história.**

Homenagem da **Lojas Renner S.A.**,
o maior ecossistema de moda
e lifestyle do Brasil.



LOJAS RENNER S.A.

RENNER CMICADO youcom realize ASHUA repassa

NOVIDADES

Um jornal aberto e em constante modernização

Em função da data festiva, leitores vão encontrar um projeto gráfico mais arejado, além do novo site e aplicativo

Ao completar 130 anos, o **Correio do Povo** reafirma diariamente por meio de suas páginas o legado dos seus fundadores de manter-se forte e independente. E é nestas mesmas páginas que boa parte da história gaúcha, nacional e internacional está em constante atualização.

Foi essa força que fez o jornal enfrentar coberturas históricas, quando também por elas foi atingido, como no caso das duas maiores enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul no último século. As águas invadiram Porto Alegre, alagando as sedes do jornal em 1941 e 2024. Mesmo assim, o trabalho, de formas diferenciadas, permaneceu com a missão de levar informação onde ela era mais necessária.

Além disso, a inovação também marca a história do jornal, desde o uso de novas tecnologias até a questão editorial, ao dar espaço de destaque no âmbi-

bito cultural e literário, como por meio do Caderno de Sábado, ou o lançamento de um caderno exclusivamente voltado à cobertura do agronegócio.

E assim, ao completar 130 anos nesta quarta-feira, 1º de outubro, mantém o perfil inovador e prepara novidades. A seguir, um breve relato de cada uma delas.

RENOVAÇÃO GRÁFICA

Uma das principais novidades será a renovação do projeto gráfico da edição impressa. As atualizações irão perpassar as edições diárias, mas também os cadernos especiais (de Sábado e o Rural). Entre as novidades estão um visual mais arejado e arrojado.

Na questão editorial, a página de opinião será reformulada. O espaço tradicional do 'Há um Século' também passará por mudanças gráficas, valorizando os conteúdos de 130 anos de história.

Além disso, o CP recupera a



REPRODUÇÃO / CP

Renovação em todo o jornal presença da cor verde, tão marcante em outras fases. "A renovação gráfica mantém viva a essência do **Correio do Povo** e faz algumas atualizações", afirma Pedro Dreher, diagramador e responsável pelo projeto. Ele

ressalta ainda que a inovação foi pensada de forma a não descaracterizar o tradicional veículo gaúcho.

NOVO SITE

Na segunda quinzena de outubro, o CP também apresentará o seu novo portal. A atualização permitirá a nova distribuição de conteúdo e ampliará as possibilidades de destaque a produções especiais, valorizando os conteúdos produzidos pela redação e temáticos. Os conteúdos dos colunistas também receberão destaque maior.

NOVO APLICATIVO

Os leitores do **Correio do Povo** também poderão contar com um novo aplicativo para acompanhar as notícias e outros conteúdos, como produtos multimídia, além, é claro, de uma maior facilidade de acesso às edições já digitalizadas.

ACERVO HISTÓRICO

Um dos patrimônios do **Correio do Povo** é trazer na sua bagagem a cobertura de 130

anos de história e transformações sociais, políticas e econômicas do Estado, país e mundo. E, além do processo de digitalização, o arquivo histórico também ganha mais espaço na produção editorial, com um podcast exclusivo que irá recuperar acontecimentos históricos, assim como um espaço exclusivo na capa do site, além de conteúdos produzidos para as redes sociais.

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA

A partir deste dia 1º de outubro será aberta a exposição "O Tempo em Notícias – 130 Anos do Correio do Povo", no espaço cultural do jornal, na rua Caldas Júnior, 219. A mostra ficará disponível até 25 de outubro, com visitação aberta ao público das 10h às 16h. Nela, os visitantes poderão ver edições históricas do jornal, como a primeira publicação, de 1º de outubro de 1985, além de itens históricos, como equipamentos gráficos, entre outros.

PACTO RS 25

O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL É AGORA.

FÓRUM DEMOCRÁTICO

AS SUAS IDEIAS
PODEM TRANSFORMAR
O FUTURO DO RS.

ACESSE A PLATAFORMA

gov.br/pactors25

Agora, você pode contribuir para o crescimento sustentável do estado. É só acessar a plataforma **gov.br/pactors25**, enviar as suas ideias e apoiar as sugestões de outras pessoas. As propostas mais votadas farão parte do Relatório de Diretrizes para Sustentabilidade do Rio Grande do Sul.

Acesse e participe:

Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul
190 anos

1895

1905

1915

1925

1935

1945

1955

1965

1975

1985

1995

2005

2015

2025

**HÁ 130 ANOS,
O CAFÉ DA MANHÃ
DOS GAÚCHOS É
SEMPRE MUITO BEM
ACOMPANHADO.**

Um bom dia e parabéns ao Correio do Povo por mais de um século de informação com credibilidade.

**Grupo
Zaffari**



**TODO DIA,
UM NOVO
COMEÇO**

JORNALISMO

Cadernos especiais trouxeram relevância e força ao Correio

Ao longo dos 130 anos, a cultura e o campo têm espaço de destaque no jornal

O jornal impresso enfrenta, desde a sua criação, a limitação do espaço físico, o que muitas vezes gerou críticas sobre a ausência de profundidade ou espaço limitado para trazer conteúdos para além do factual. Contra essa lógica, o **Correio do Povo** foi pioneiro em vários momentos ao longo destes 130 anos ao investir em suplementos especializados e com conteúdos diferenciados. Dois deles seguem tendo relevância no jornalismo: o Caderno de Sábado e o Correio do Povo Rural.

A ligação do jornal com a temática cultural existe desde a primeira edição. Na edição nº 1, o rodapé da quarta página continha a publicação do primeiro folhetim "Os Farrapos", de Oliveira Bello. E também foram nas páginas que escritores, de diferentes gerações conseguiram es-

paço e visibilidade. A consolidação dessa trajetória se deu em 30 de setembro de 1967, quando P. F. Gastal e Oswaldo Goidanich fundaram o Caderno de Sábado que teve quase 700 edições até 1981 e retornou em 2014, seguindo até os dias de hoje. "Ao longo de sua história de quase 60 anos, o Caderno de Sábado tem sido o principal suplemento de cultura, literatura e ideias do país, responsável por divulgar artigos e ensaios de grandes nomes da cultura brasileira e por formar pelo menos duas gerações de intelectuais gaúchos e brasileiros", ressalta o editor de cultura, Luiz Gonzaga Lopes.

Outra ligação que só se fortaleceu ao longo dos 130 anos de existência do jornal foi com o campo. E nas quase sete décadas da criação do Correio do Povo Rural, a cobertura agrope-

cuária passou por transformações. Um caminho mais dinâmico para a abordagem de temas mais complexos ligados ao campo, área essa que recebe cada vez mais atenção pelo impacto econômico, mas principalmente social. "A informação de qualidade sobre a agropecuária, para muito além da sua importância econômica, tem um caráter social e de compreensão da própria existência. O agricultor/pecuarista é quem garante a segurança alimentar, assegura o uso produtivo da terra e, em grande medida, é parceiro no bom aproveitamento dos recursos ambientais. O jornalismo rural tem a função de desfazer mitos que alimentam posições políticas que nem sempre estão corretas e que podem derivar da interpretação e não do conhecimento", afirma a editora de rural, Nereida Vergara.



21 de agosto de 2025



7 de setembro de 2025



20 de setembro de 2025



6 de setembro de 2025



Construindo e cultivando um novo amanhã.

Há 91 anos, o CREA-RS acompanha a evolução da engenharia, da agronomia e das geociências no Rio Grande do Sul. Em 2025, seguimos firmes no compromisso com o desenvolvimento, com o olhar voltado para um futuro mais sustentável, humano e resiliente. Porque cada obra, cada plantio, cada projeto carrega a força de quem constrói e cultiva com propósito.



CREA-RS
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Rio Grande do Sul



Coragem para defender. Gestão para **avancar**.

Força, valor e seriedade estão na essência do SIMERS para representar e proteger os médicos.

Há **130 anos**,
o **Correio do Povo**
constrói sua trajetória guiado
pelos mesmos princípios que
sustentam a Medicina:
ética, responsabilidade
e credibilidade.

O **Simers** homenageia esse legado
de compromisso com a sociedade.



Aproveite para
se associar
agora.

Acesse simers.org.br para saber mais e associe-se.

Facebook @simersoficial Instagram @simersoficial X @simersoficial LinkedIn @simers-rs Telefone 51 98242-1600

 **simers**

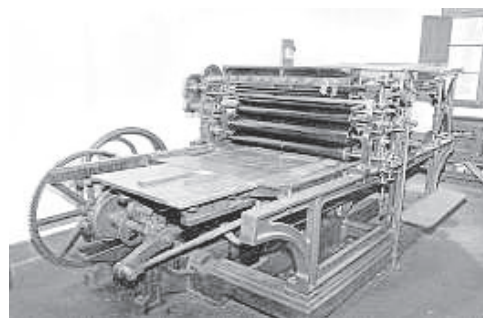
1895 – NASCE O CORREIO DO POVO

O Correio do Povo surgiu para dar voz ao povo e, à medida em que a história avançava, o jornal também evoluía para oferecer os melhores registros aos seus leitores. Ao longo de 130 anos, foram muitos investimentos em tecnologia, em profissionais, em infraestrutura e em parcerias comerciais e institucionais para que sua base se tornasse sólida e perdurasse por muitos anos. Conquistou o primeiro século e já se passaram mais de três décadas, estando cada vez mais presente na vida dos leitores em todas as plataformas de comunicação.



1897

O PALÁCIO DO CATETE, NO RIO DE JANEIRO, passa a ser a sede do governo brasileiro.



1907

AS PRIMEIRAS M... O jornal surgiu em quatro páginas de era impresso num Alauzet, que impr 1.500 exemplares a Marinoni, o imp oito páginas e a in proporcionava de exemplares por h interesse pelo CP Grande do Sul pro Correio do Povo t

1951

PIONEIRISMO

O CP se torna o primeiro jornal do país a contar com o serviço de radiofotos, que transmitia de Nova Iorque imagens em 12 minutos e as transformava em clichê de zinco.

1946

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), criada em outubro de 1945, realiza primeira Assembleia Geral em 10 de janeiro.



1941

REDAÇÃO ALAGADA

Pela primeira vez na história do CP, o jornal deixou de circular. A interrupção ocorreu por sete dias durante o mês de maio e foi motivada pela enchente do Guaíba. As águas invadiram parte do Centro de Porto Alegre, o que incluiu a oficina do jornal, localizada na Rua dos Andradas.

1939

Começa a II GUERRA MUNDIAL.



1936

FOLHA DA TARDE

Em 26 de abril, um pequeno avião puxando a faixa: "Amor No dia seguinte nascia o vespertino idealizado por Breno Caldas. A Folha circulava perto do meio-dia, com todas as notícias da noite anterior, madrugada e manhã. Fatos marcantes eram publicados no dia em que ocorriam com exclusividade, como a explosão da bomba atômica em 6 de agosto de 1945, no Japão.

1953

Após negociações nos Estados Unidos, Breno Caldas adquire UMA MODERNA ROTATIVA – com capacidade de impressão de 45 mil exemplares por hora. Devido ao tamanho do maquinário foi necessário a construção de um novo edifício, com serviço de aquecimento e esfriamento de ar.



1954

MORRE GETÚLIO VARGAS, cuja cobertura ganhou grande destaque nas páginas do Correio do Povo.

1958

AGRONEGÓCIO

Em 6 de setembro é publicada a primeira edição do caderno Correio do Povo Rural. O suplemento foi editado até 1984, retornando ao corpo do jornal em 2009, sempre aos domingos.



1964

O GOLPE DE 1964 derruba o presidente João Goulart e dá início ao regime militar.

1967

DESTAQUE PARA A CULTURA

No dia 30 de setembro, pelas mãos de P. F. Gastal e Oswaldo Goidanich, surgiu o Caderno de Sábado. O suplemento teve 676 edições, até janeiro de 1981, quando foi substituído pelo Letras & Livros. Desde o seu lançamento, trazia a coluna Caderno H, assinada por Mario Quintana. O caderno foi retomado em 2014.

2010

FULLCOLOR

Após algumas mudanças no projeto gráfico em 2008 e o aumento gradual do uso da cor, em 1º de outubro o CP passou a ser impresso totalmente colorido e com um novo layout, o que marcou as comemorações do 115º aniversário do jornal.



2009

SITE Em 1º de outubro, ao completar 114 anos, é lançado o site do Correio do Povo com redação própria e matérias em tempo real.



2007

NOVO COMANDO O Grupo Record assume a direção do Correio do Povo, da Rádio Guaíba e da TV Record RS e inicia um período de grande investimento no jornal. O parque gráfico recebeu recursos que garantiram a modernização do processo industrial.

1997

DIGITAL O CP inicia sua trajetória na web com a possibilidade de leitura das páginas do jornal pelo site.

2014



O Brasil sedia pela segunda vez a COPA DO MUNDO. Nas semifinais, no entanto, a Seleção Brasileira protagoniza sua pior derrota na história: é eliminada ao perder por 7 a 1 para a Alemanha, que seria a campeã.

2015

120 ANOS DE CREDIBILIDADE Ao completar doze décadas de história, o Correio do Povo se renova e lança novo projeto gráfico, além de anunciar a digitalização de todo o acervo de jornais.



2016

Pela primeira vez na história, o Brasil é sede dos Jogos Olímpicos no RIO-2016.



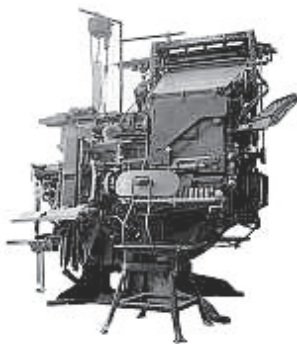
Em 11... foi cara... pela O... uma p... devid... dis... g... c... n...

130 ANOS

1911

ÁQUINAS
Em 1895 com seis colunas e a máquina imprimia de 1.200 a 1.500 por hora. Com o tempo já era de 4 a 5 mil por hora. Com isso, o jornal cresceu. O Rio cresceu e o jornal também.

LINOTÍPIA
O sistema de linotipia começou no Correio do Povo em 1º de junho e permaneceu até 1º de julho de 1983.



1912

O TITANIC
sai da Inglaterra em 10 de abril. Cinco dias depois houve o naufrágio.

1913

MORTE DO FUNDADOR
Caldas Júnior esteve à frente da administração da empresa por um período de 18 anos. Em virtude de sua morte, o Correio do Povo passou a ser dirigido pela família, com o apoio de profissionais que integravam a redação.



1914

inicia a **I GUERRA MUNDIAL**, em 28 de julho.

1918



CENSURA
O jornal foi proibido na época de divulgar a influenza espanhola (gripe espanhola) e, em função disso, deixava espaços em branco onde deveriam ter sido publicadas as notícias.

1935

SUCESSÃO
Em 18 de dezembro, com apenas 25 anos, **BRENO CALDAS** assume a direção da empresa. Filho de Caldas Júnior, o jovem era formado em Direito, mas já havia passado por todas as áreas do Correio do Povo, da revisão à reportagem e setores administrativos – a pedido do pai. Ficou à frente da companhia por 49 anos.



1930

GETÚLIO VARGAS assume a presidência da República.



1922

Em 11 de janeiro é aplicada pela primeira vez a **INSULINA**.

1968

O líder negro norte-americano **MARTIN LUTHER KING** é assassinado.



1977

O presidente **ERNESTO GEISEL** decreta recesso do Congresso Nacional.

1980



FOTOCOMPOSIÇÃO
A nova tecnologia de montagem de páginas começa a ser implantada no jornal. O processo substituiu a linotipia, encerrada por completo em 1983.

1984

CIRCULAÇÃO SUSPensa
Após o agravamento de uma crise iniciada ainda na década de 70, no dia 16 de junho aconteceu o que os gaúchos não podiam imaginar: o jornal deixou de circular. Foi um período difícil para jornalistas, funcionários e sociedade.

1986

A VOLTA DO CORREIO DO POVO
Para não perder o direito da marca, em junho o jornal teve três edições extras impressas com oito páginas. No dia 31 de agosto, já sob o comando de Renato Ribeiro, o Correio do Povo voltou a ser impresso diariamente e, para comemorar, preparou uma edição especial com 92 páginas, a maior de sua história.

1996

PARQUE GRÁFICO
Mantendo sua trajetória de inovação, o jornal passou a ser impresso em quatro rotativas Urbanite, com uma nova planta industrial e impressão simultânea em cores nos parques gráficos de Porto Alegre, Carazinho e São Sepé.



1988

HISTÓRICA
Sessão solene do Congresso Nacional promulga a atual Constituição da República Federativa do Brasil, no dia 5 de outubro de 1988.



1987

NOVO FORMATO
Leitores e anunciantes foram positivamente surpreendidos quando em 26 de maio o Correio do Povo passou a ser editado no formato tabloide, com moderna diagramação. A mudança teve grande impacto no número de assinantes.



2020

Em março de 2020, a **COVID-19** caracterizada como uma pandemia, levou à ampla distribuição geográfica da doença em todo o mundo.



2024

ENCHENTES
Em 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou uma das maiores catástrofes naturais de sua história. As enchentes devastadoras afetaram 478 das 497 cidades do Estado, causando alagamentos, inundações e deslizamentos de terra.



2025

130 anos

130 anos marcados pelo olhar para o futuro a partir de bases sólidas construídas com credibilidade e a partir do pensamento independente herdado como missão.

ESPORTE

O Correio do Povo estava lá no início da rivalidade

Fundado em 1895, foi só quase 15 anos depois que o jornal noticiou pela primeira vez a realização do mais famoso dos clássicos: o Gre-Nal

REPRODUÇÃO / CP



A história do clássico Gre-Nal é centenária e faz parte da história do Rio Grande do Sul, misturando esporte, cultura e comportamento. E se alguém testemunhou as mudanças da maior rivalidade do futebol brasileiro – há quem diga do mundo –, foi o **Correio do Povo**. Ao longo dos anos, os mais de 400 jogos foram acompanhados de perto nas páginas do jornal.

Mas além disso, o CP também esteve ao lado dos azuis e vermelhos em seus momentos de maior glória. Quando o Grêmio foi campeão do mundo, em 1983, lá estava uma equipe de jornalistas do jornal. O mesmo aconteceu com o Inter em 2006. Em outras conquistas tão importantes para colorados e gremistas, como os títulos de Libertadores, lá estava o CP.

Que, aliás, em se tratando de esportes, também cobriu de perto uma série de Jogos Olímpicos e de Copas do Mundo, nos cantos mais distantes do planeta.

REPRODUÇÃO / CP



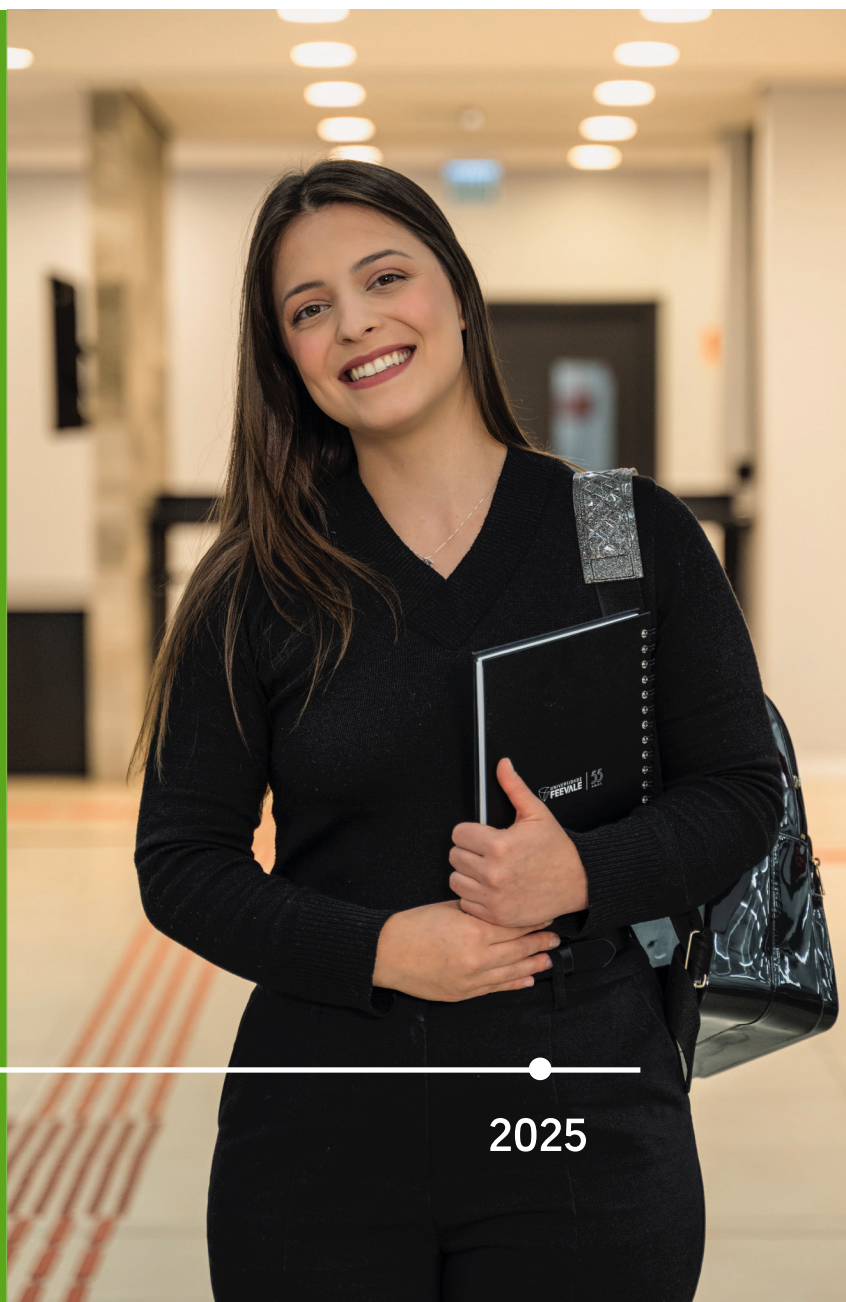
Correio do Povo, 130 anos de histórias

A Universidade Feevale homenageia o Correio do Povo pelos seus 130 anos de dedicação ao jornalismo, sendo referência na construção da memória e no fortalecimento da comunidade gaúcha.



1895

2025





**O Correio do Povo
é do Sul, é do Brasil.
E há 130 anos fortalece
a voz da comunidade.**

O Sicredi acredita que a informação
aproxima e transforma a vida das pessoas.

É ter com
quem contar.

Parabéns, Correio do Povo, pelos seus 130 anos!





O que começou com um motim no Presídio Central em julho de 1994, terminou com uma fuga pelas ruas da cidade e uma invasão ao hotel Plaza São Rafael

RS

A memória do Rio Grande do Sul nas páginas do CP

Das façanhas mais edificantes às tragédias mais doídas, a história dos gaúchos nos últimos 130 anos está gravada nas páginas do jornal

Ao longo dos 130 anos de história, o **Correio do Povo** foi fonte confiável de informação para os gaúchos. O que aconteceu de relevante para o Rio Grande do Sul esteve presente nestas páginas. Guerras, tragédias, façanhas e glórias. Em diversos momentos, o jornal não apenas se limitou a relatar a realidade dos fatos, como foi também parte ativa dos acontecimentos que, de alguma forma, moldaram o que é ser gaúcho hoje. A seguir, algumas das coberturas essenciais para se compreender o presente.

LEGALIDADE

Com alarde e espanto, a edição de 26 de agosto de 1961 estampava a manchete: “Abalado o país com a surpreendente renúncia de Jânio Quadros à presidência da república”. A mensagem do político provocara reações imediatas. Na página 4, o editorial traz um apelo pela ordem constitucional. Isto é, que assuma o vice-presidente da República, João Goulart, como determinava a Constituição.

Outro texto relata “inquietação das Forças Armadas”. A contracapa avisa que “uma

emenda constitucional impedindo a posse de Goulart possibilitaria a eleição indireta” e que “Jango seria preso”. Um golpe militar passou a ser gestado imediatamente após a renúncia, enquanto o presidente cumpria agenda oficial na China. Enquanto isso, na capital gaúcha, sindicalistas e estudantes passaram a protestar em frente ao Palácio Piratini e à Assembleia

Legislativa e o então governador, Leonel Brizola, publicou nestas páginas uma carta em favor da legalidade constitucional.

As edições seguintes descrevem uma resistência armada liderada pelo Rio Grande do Sul. Por dias seguidos, noticiava-se que a opinião pública gaúcha defende a ordem constitucional. Políticos e cidadãos se postaram lado a lado em trincheiras

organizadas no Palácio Piratini. Jango volta ao Brasil para encontrar Brizola em Porto Alegre. À meia-noite de 3 de setembro, o presidente comunica a jornalistas que partiria de imediato à capital federal para assumir a presidência, após acordo com o Congresso Nacional.

FUGA EM 1994

Enquanto os brasileiros acompanhavam a Seleção na

CP MEMÓRIA

busca pelo tetra, Porto Alegre era palco de uma fuga cinematográfica frustrada. “Nove presos armados com pistolas calibre 380 e revólveres 38 iniciaram um motim, às 15h03min de ontem, no Hospital Penitenciário do Presídio Central e tomaram reféns 25 funcionários”, relatava a capa de 8 de julho de 1994. A edição do dia seguinte conta melhor a fuga dos amotinados, incluindo um tiroteio com mortes no bairro Petrópolis e o roubo de um táxi Passat, que serviu como veículo para invadir o hall do hotel Plaza São Rafael, uma cena impensável. Aquela publicação histórica, cujo fechamento ocorreu perto da 1h30min da madrugada, não pôde contar o desfecho que ocorreria apenas na edição de 10 de julho, com um dos principais líderes dos criminosos, Dilonei Melara, de volta à prisão.

O caso reverberaria nas edições dos dias seguintes e ficaria para sempre na história do Estado. A partir do motim, o Presídio Central foi assumido pela Brigada Militar. A nova gestão dividiu a cadeia em galeiras, cada uma sendo comandada por diferentes facções.



Durante a Campanha da Legalidade, em 1961, Brizola (E) publicou uma carta no Correio do Povo



GRADUAÇÃO
PRESENCIAL
SEMIPRESENCIAL
EAD

É ÚLTIMA É ÚLTIMA É ULBRA



ULBRA
ulbra.br/vestibular



Ao defender medidas sanitárias, a censura

"Estamos acostumados a essas verriñas, nós e o público, e nem por isso deixaremos de cumprir a nossa missão de jornalistas do povo. Custe o que custar, sejam quais forem os ataques, nesta hora dolorosa para toda a família rio-grandense, o **Correio do Povo** saberá colocar-se acima de todas essas politiquices, diante da epidemia reinante, para continuar a exigir, em nome dos habitantes desta cidade, os cuidados e socorros a que eles têm direito, como seres humanos e como contribuintes." Nestas linhas de 26 de outubro de 1918, o **CP** levantava-se contra o poder vigente para defender os leitores da capital do Estado.

Aquele ano mudaria a ciência da saúde para sempre. Enquanto a I Guerra persistia, mas encaminhava-se para o fim, milhares morriam na Europa também pela Gripe Espanhola. Em 10 de outubro de 1918, a "influenza hespanhola" é estampada na capa do jornal pela primeira vez. Na ocasião, demonstrava-se preocupação com um navio que desembarcara no

dia anterior em Rio Grande e que tinha Porto Alegre como destino, com 30 tripulantes infectados pela doença. A data pode ser considerada o marco inaugural da epidemia no Rio Grande do Sul.

Conforme a epidemia escalava, o **Correio do Povo** passou a exigir medidas sanitárias do poder público. As fortes críticas estampadas na capa diariamente não agradaram o governo do então presidente do Estado, Borges de Medeiros. "É verdadeiramente doloroso para o espírito da humanidade e para a cultura da população de Porto Alegre, que reúne todas as suas energias morais e todos os recursos de que dispõe para se defender, nesta hora amarga de desolação, de tristeza e de ameaças diante de uma epidemia que a flagela, que o governo do Estado se compraza em vir, pelas colunas do órgão oficial, decompor jornalistas e provocar discussões irritantes e inúteis", escreve o **CP** em 1º de novembro.

Em 2 de novembro, o governo gaúcho impôs censura prévia contra o **Correio do Povo**.



Espaços em branco na capa indicavam os textos censurados pelo governo de Borges de Medeiros

A partir desta data, durante um mês e meio, as colunas dedicadas à cobertura da epidemia são publicadas parcialmente em branco. O jornal faz o que

pode. Amordaçado, incapaz de criticar o poder público, passa a fazer recomendações à população: "Evite aglomerações; Não fazer visitas; Tomar cuida-

dos higiênicos", entre outros.

A epidemia passou a arrefecer em dezembro e, somente no dia 15, foi abolida a censura contra o **Correio do Povo**.



130 anos de missão, memória e acolhimento

Em 2025, celebramos 130 anos de duas histórias que se entrelaçam:

**a Congregação das Irmãs Scalabrinianas
e o jornal Correio do Povo.**

As Irmãs Scalabrinianas mantêm sua missão junto ao povo gaúcho, presente em diversas iniciativas, incluindo as **unidades da AESC em saúde e educação:**

- Hospitais Mãe de Deus, Santa Ana e Santa Luzia
- CAPS AD III NHNI, PLP e SCS e CAPS AD IV Centro Céu Aberto
- Centro de Atendimento ao Migrante (CAM)
- Centro de Eventos São Carlos
- Colégios São Carlos, Nossa Senhora de Lourdes e São Carlos SVP



Presente nos momentos mais doloridos do Estado

DESESPERO. Assim mesmo, em letras maiúsculas. Uma palavra, uma foto das chamas e linha curta: “231 mortes e mais de cem feridos em boate em Santa Maria”. Desta forma era noticiada, em 28 de janeiro de 2013, uma das maiores tragédias da história do Rio Grande do Sul, que acabou por vitimar 242 jovens. “Horror e desolação” foi o título da reportagem principal que descreveu o impacto do incêndio da Boate Kiss na população de Santa Maria, que comoveu o país inteiro.

Dentre as vítimas, houve destaque para os gêmeos que comemoravam juntos o aniversário de 19 anos. De imediato, investigava-se o início do incêndio, que já naquele momento demonstrava ter começado “logo após o acionamento de um dispositivo pirotécnico durante show da banda Gurizada Fandangueira”. Relatou-se ainda a dor no velório coletivo de parte das vítimas. Uma cobertura sempre dura de ser feita, mas sempre necessária.

O mês de setembro já abre com uma resolução. “Espuma

foi causa das mortes em Santa Maria” era a manchete da edição do dia 1º daquele mês. A rápida conclusão de que o sistema de isolamento acústico no teto da boate liberou uma fumaça tóxica ao entrar em combustão destoa do posterior julgamento dos culpados, que o **Correio do Povo** cobre por mais de década. Houve inclusive recente decisão, em agosto de 2025, para redução das penas dos condenados.

A TRAGÉDIA DE 2007

“Avião sai de Porto Alegre e explode com 176 a bordo”. A manchete de 18 de julho de 2007 ecoaria por anos no imaginário gaúcho. O fato em si ocorreu em solo paulista, mas por levar dezenas de passageiros do Rio Grande do Sul teve repercussões imediatas por aqui. O acidente do voo JJ 3054 em um Airbus A-320 da TAM provocou choque, desespero e dúvidas. Até 1h30min da madrugada, apenas 40 vítimas haviam sido confirmadas, devido ao calor das chamas provocadas pela explosão da aeronave após o choque com um depósito de cargas.

Em meio às incertezas, houve grande tensão dos familiares



Cobertura do caso da Boate Kiss começou em janeiro de 2013 e permanece até os dias atuais

dos passageiros no Aeroporto Salgado Filho. “Desespero, choro, gritos, tentativas de agressão e ausência total de informações marcaram o ambiente do terminal”, relata reportagem. A relação oficial do voo foi publicada no jornal.

A capa do dia seguinte enunciava uma “tragédia sem explicação”, com “poucas pistas para esclarecer o que aconteceu no pouso do voo que acabou deixando mais de 200 vítimas”. Aquela altura, o número total de mortos permanecia uma incógnita. As páginas desta edição e das seguintes dedicaram-

se à tentativa de elucidar os fatos, à difícil busca pelo reconhecimento dos corpos, à procura de causas e culpados e, principalmente, para homenagear os que repentinamente partiram.

O jornal publicou uma descrição de cada uma das vítimas identificadas pelo Instituto Médico Legal. Relembrou os últimos discursos do então deputado federal Júlio Redecker, a luta pelo pagamento de precatórios de tricolteiras aposentadas, a dor com a perda do presidente do Sintergs, o luto pela morte de dois professores da PUCRS, o choro de colegas de duas meninas da

escola São José, de São Leopoldo, o abalo na comunidade caxiense, pelotense, santa-mariense e de Ijuí. Paulo Rogério Amoretty, ex-presidente do Inter, também estava presente no avião.

As atualizações sobre número final de vítimas e o reconhecimento destas, assim como o luto de suas famílias e comunidades, seguiu por dias. Conforme passava o tempo, aumentava a indignação, com protestos em Porto Alegre. O acidente também provocou um caos aéreo, com o fechamento temporário do aeroporto de Congonhas, e um pacote de medidas para o setor.

130 anos de um CORREIO que é a história do nosso POVO!

A OAB/RS parabeniza o Correio do Povo pela sua história dedicada ao compromisso com a verdade, à informação de qualidade e aos valores éticos que atravessam gerações de gaúchas e gaúchos!



in @ oabrs
oabrs.org.br





Por décadas, o jornal acompanhou a trajetória de Getúlio Vargas, desde a Revolução de 1930, passando pelo Estado Novo, até a morte do presidente, em 1954

BRASIL

Acompanhamento contínuo do noticiário nacional

As páginas do *Correio do Povo* registraram as passagens de todos os presidentes civis do país, de Prudente de Moraes até Lula

Um país em ebulição, tentando encontrar caminhos que dialoguem com a pluralidade da sua gente. Eis a essência da cobertura do dia a dia do noticiário nacional feita pelo **Correio do Povo**. Mais que registros históricos, cada fato publicado narra um pedaço da biografia desta Nação em busca de sua identidade.

PRESIDENTES

De Prudente de Moraes, primeiro presidente civil, a Lula, todos os mandatários do período republicano e seus atos de governo foram acompanhados pelo **CP**. Eleições indiretas, diretas, posses, renúncias, deposições e turbulências políticas traçam a linha do tempo do poder na maior federação do Hemisfério Sul.

GETÚLIO VARGAS

“Festa e entusiasmo.” Assim o **CP** reportou a chamada Revolução de 1930. Comandado pelo gaúcho Getúlio Vargas, o movimento depôs o então presidente Washington Luís e impediu a posse do presidente eleito Júlio Prestes. A edição do dia 1º informa bastidores dos rebeldes que viriam a tomar o poder: “A revo-

lução vai realizar a obra da paz nacional que os chefes da política de reação não lograram obter.” Já a edição de 25 de agosto de 1954 marca a triste morte de Getúlio Vargas, um dia antes, no Rio de Janeiro. “Comove o Brasil a morte trágica de Getúlio Vargas”, foi a manchete do jornal.

A NOVA CAPITAL

Os brasileiros acompanha-

vam a façanha da construção de Brasília, a partir do projeto de Juscelino Kubitschek, eleito em 1956. Em 21 de abril, a nova Capital do Brasil era inaugurada. Na data festiva, o **CP** destacou na página 16: “Encravada no Coração do país, surge hoje para a história a nova capital do Brasil”.

CHUMBO

Em 25 de agosto de 1961,

após apenas sete meses de governo, Jânio Quadros renunciou à Presidência, assumindo o vice, João Goulart, que acabou deposto em 31 de março de 1964. Aquela altura, a primeira edição de abril do **CP** já estava pronta e estampava a proclamação do senador Moura Andrade: “Por mais grave que seja a situação, o Congresso não sairá de Brasília”. Na página seguin-

ASSIS HOFFMAN / CP MEMÓRIA

te, uma matéria afirmava que “generais reuniram-se sigilosamente”. Teve início um período de 21 anos de ditadura militar: “Ato Institucional, editado pelos chefes da revolução já está em vigor no País”, anunciou a capa de 10 de abril de 1964.

100 MIL NA RUA

A Passeata dos 100 Mil contra a ditadura, em 26 de junho de 1968, culminou no período mais violento da repressão militar: em 13 de dezembro de 1968, foi decretado o Ato Institucional número 5 (AI-5). A reportagem de 27 de junho destacou “a massa humana que se concentrava na Cinelândia” e que “cerca de 100 mil pessoas ouviram atentamente todos os oradores”, em ato sem violência.

CHAMAS & TRAGÉDIA

O incêndio do Edifício Joelma, em São Paulo, também marcou a cobertura jornalística do século 20. Em 1º de fevereiro de 1974, um curto-circuito em um sistema de ar-condicionado no 12º andar do prédio resultou na morte de 187 pessoas e deixou mais de 300 feridos. “Tragédia do Joelma abala o país”, trouxe a reportagem do dia 2 de fevereiro.



Exemplares do *Correio do Povo* foram apreendidos pela ditadura militar, que censurou o veículo

Testemunha nos momentos emblemáticos

Desde o processo de redemocratização do país até os dois impeachment de presidentes da República, passando por desafios como a Covid-19, o **Correio do Povo** testemunhou o Brasil mudar ao longo de 130 anos.

DIRETAS JÁ

Um dos maiores e mais simbólicos atos contra a ditadura ocorreu em 23 de janeiro de 1984 – o Comício das Diretas em São Paulo reuniu 1,5 milhão de pessoas. “Campanha por diretas consagrada pelo povo” – diz trecho da edição que ainda repercutia a fala do governador de SP, Franco Montoro.

A NOVA CONSTITUIÇÃO

A promulgação da Constituição Federal de 1988 foi vista como o renascimento da democracia. Na data da sua promulgação, em 5 de outubro de 1988, o **Correio do Povo** celebrou: “Constituição da esperança”, projetando tempos de paz e unidade. Trinta e cinco anos depois, em 2023, o jornal publicou um material especial analisando, sob o ponto de vista de diferentes áreas, o quanto o texto

que tanto havia sido comemorado décadas antes de fato trouxe mudanças para a população.

A VOLTA DO VOTO

A primeira eleição presidencial direta após o golpe militar foi realizada em 1989. “Collor vence a eleição”, estampou a capa de 18 de dezembro daquele ano. O presidente, no entanto, não terminou o seu mandato. Renunciou em 29 de dezembro de 1992, em meio a um processo de impeachment. Em seu lugar, assumiu Itamar Franco.

A NOVA MOEDA

Em 1º de julho de 1994, o **Correio do Povo** noticiou a mudança de moeda como “A moeda é real”. O trocadilho veio acompanhado da linha de apoio: “País abandona sem surpresas o desacreditado cruzeiro real”. Depois de inúmeras trocas em pouco tempo, o real de fato se estabeleceu e até hoje é a moeda corrente no país.

MARIANA E BRUMADINHO

Em 5 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, na cidade mineira de Mariana, provocou um gigantesco deslizamento de lama com



FABIANO DO AMARAL / CP MEMÓRIA

A pandemia de Covid-19 mudou a história do país e do mundo

resíduos tóxicos. Morreram 19 pessoas. Poucos anos depois, em 26 de janeiro de 2019, a barragem da Vale em Brumadinho rompeu, causando 272 mortes e reflexos ambientais sentidos até os dias atuais. “Cenas que se repetem”, foi a manchete de lamento, no dia 27 de janeiro.

IMPEACHMENT - PARTE II

Em 31 de agosto de 2016, o Senado aprovou o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Quase dois anos após ser reeleita com 54,5 milhões de votos, ela se tornou a segunda presidente do Brasil a sofrer impeachment. Em seu lugar, assumiu o vice-presidente Michel Te-

mer, à época já ligado a movimentos de oposição. A manchete destacou: “Dilma Cassada, Temer Presidente”, em 1º de setembro.

CHAPECOENSE

Na madrugada de 29 de novembro de 2016, o avião da empresa LaMia levava a delegação da Chapecoense para a Colômbia, onde o clube disputaria a final da Copa Sul-Americana. No entanto, a aeronave caiu, matando 71 pessoas, entre jogadores, funcionários do clube, jornalistas e tripulação. Foram apenas seis sobreviventes. “#ForçaChape” e o escudo do clube refletiram na capa espe-

cial de 30 de novembro a comoção e a corrente de solidariedade que uniu o mundo.

PANDEMIA

Em 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso de Covid-19 no país e, em 12 de março, a primeira morte. “Está surgindo um período de esperança depois de 9 meses de pandemia e milhões de infectados mundo afora”, trazia o texto de apoio da manchete de 20 de dezembro de 2020. A pandemia estava longe de acabar, consolidando-se como o maior trauma de toda uma geração. Somente no Brasil, foram mais de 700 mil óbitos. A primeira vacina, aplicada no país somente em 17 de janeiro de 2021, foi registrada com pompa na capa do dia seguinte pelo jornal, fato que se repetiria poucos dias depois, quando as primeiras pessoas foram imunizadas no Estado.

DEMOCRACIA SOB ATAQUE

Em 8 de janeiro de 2023, milhares de manifestantes descontentes com o resultado das eleições presidenciais invadiram as sedes do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília, vandalizando prédios, salas, obras de arte. O fato, tratado pelo **Correio do Povo** como “atentado”, e suas consequências receberam ampla cobertura desde então.

**OS NOSSOS
PARABÉNS
PELOS 130 ANOS
DO JORNAL
CORREIO DO POVO,
UMA HISTÓRIA
DE RESPEITO E
VERDADE COM
OS GAÚCHOS.**

**SINCODIV
FENABRAVE
RIO GRANDE DO SUL**

**CONHEÇA A MAIOR AÇÃO CONJUNTA
PELA SEGURANÇA NO TRÂNSITO DO
RIO GRANDE DO SUL.**

SINCODIV^{RS}
educa

Trânsito Consciente, Vida Preservada.

Apoio:



SECRETARIA DE
MOBILIDADE URBANA



EM DEFESA DA VIDA
DetranRS



Todos nós fazemos parte do trânsito: carros, motos, caminhões, ônibus, ciclistas, usuários de patinetes e pedestres. Vamos juntos reduzir comportamentos de risco no trânsito, conhecer as leis de trânsito e entender as regras de forma acessível e prática.

Atitudes sustentáveis e coletivas no deslocamento urbano transformam a vida de todos nós.

Para acompanhar o projeto nos siga:





Considerada até hoje uma das guerras mais sangrentas de toda a história, a Primeira Guerra Mundial foi coberta desde a Itália para o CP por um correspondente

MUNDO

Uma linha direta com os principais fatos do mundo

O Correio do Povo superou limites e distâncias para trazer aos leitores tudo o que de mais importante acontecia para além do Brasil

De início, a ideia de comunicar informações de regiões distantes, outros países e continentes, certamente não se apresentou de forma tranquila. Nasceu no fim do século XIX, o **Correio do Povo** em seus primórdios podia contar apenas com a comunicação por carta, com o relato em primeira mão de pessoas que retornavam de viagens naturalmente longas e com o então revolucionário telégrafo, de serviço muito precário e inseguro, como muitas vezes o próprio jornal denunciou.

Esses limites impuseram seu preço e o **CP** por alguns anos trazia o mundo aos gaúchos através de memórias ou mediado por outros veículos, notadamente jornais platinos e franceses. Ainda assim, a história foi retratada em suas páginas num arco temporal que liga três séculos diferentes, refletindo todas as transformações pelas quais o planeta e suas sociedades passaram em 130 anos.

Não foram quaisquer 130 anos. O **Correio do Povo** inaugura sua trajetória embarcando no trem da história em um período de profundos choques cul-

turais, filosóficos, políticos e econômicos. O mundo metamorfoseado pela Revolução Industrial e pelas dezenas de revoluções políticas do século e meio anterior apresentou novas realidades – algumas inéditas, outras que eram complexas muta-

ções de situações precedentes.

Foi assim que sistemas (políticos, econômicos, de pensamento, comportamentais) antigos foram trazidos abaixo e novos nasceram. Junto com as ansias políticas – marcadas sobretudo pelas agitações dos traba-

lhadores, mulheres e minorias nacionais ao redor do globo –, foram os grandes avanços tecnológicos que ofereceram a medida do fluxo das mudanças. O avião levantava voo na França, a medicina apresentava novidades em ritmo alucinante, o rá-

dio surgiu trazendo o imediato para uma civilização ávida pela velocidade. O mundo girava como sempre e como nunca, e o **CP** retratou e refletiu sobre os fatos acontecidos ao redor do mundo inseridos nos mais variados contextos.

A incursão inicial em primeira pessoa do **CP** no ambiente internacional aconteceu em plena Primeira Guerra Mundial. Em maio de 1915, o historiador, jornalista e romancista italiano Guglielmo Ferrero escrevia de Turim o primeiro relato de um “correspondente” do jornal, alguém que descreve e pondera sobre os eventos que vê bem de frente. Ferrero inaugurou a participação presente do **CP** nos principais eventos da história global e concluiu seu texto de forma profética: “A história procede com uma lógica própria, que frequentemente se afasta da dos nossos espíritos”.

Para melhor captar essa “lógica própria”, em 1921 o jornal contratou os serviços da já veterana agência de notícias Associated Press (AP). A integração dessa fonte prestigiada revolucionou o jornalismo internacional do **Correio do Povo**.



Parceria firmada pelo jornal com a Associated Press revolucionou o jornalismo internacional do CP



HOC



PLANO RIO GRANDE DO FUTURO. CONSTRUINDO AGORA O RS DE AMANHÃ.

As mesmas páginas que registraram 130 anos da história do Rio Grande do Sul também contarão o futuro de desenvolvimento, inclusão e sustentabilidade do nosso Estado. Parabéns pelos 130 anos, Correio do Povo.

O futuro nos une.
E ele já está aí para
mostrar que o RS pode
ser ainda mais forte.



ACESSE O
QR CODE E VEJA
O QUE ESTAMOS
FAZENDO POR
TODOS NÓS.



GOVERNO
DO ESTADO
RIO
GRANDE
DO SUL

Tino de repórter valeu cobertura 'in loco' da guerra

Com a qualidade e o prestígio da agência Associated Press assegurando a credibilidade para informações tão sensíveis e difíceis de se obter, o **Correio do Povo** passou a dedicar a capa de suas edições exclusivamente ao noticiário internacional.

Em 1924, o jornal perfilava nova mídia em seu arsenal para a busca de informações estrangeiras:

“Acompanhando o maravilhoso desenvolvimento da radiotelegrafia, que por toda parte está assumindo extraordinária importância, o **'Correio do Povo'** encomendou, nos Estados Unidos, um dos mais aperfeiçoados aparelhos no gênero. Dotado de um poderoso 'alto-falante', permitirá não só receber notícias, como ouvir concertos e representações teatrais emitidos de Montevideú, Buenos Aires e outras estações transmissoras. O aparelho encomendado não ficará somente ao serviço desta folha, mas também será posto à disposição do público.”

A inovação do rádio como fonte noticiosa determinou uma renovação no jornalismo gaú-

cho dedicado à cobertura internacional, cobrindo com mais agilidade não apenas outras regiões brasileiras, mas sobretudo os países vizinhos e, então, o planeta.

O fim de outro momento catastrófico da história significou uma das páginas mais marcantes do **CP**. Entre julho e outubro de 1946, os aliados vitoriosos se reuniram em Paris para a conferência que decidiria os termos de paz com os derrotados. Arlindo Pasqualini, diretor da Folha da Tarde (outro periódico da empresa, fundado uma década antes), acompanhou as conversações diretamente da capital francesa para o seu veículo irmão **Correio do Povo**.

Pasqualini foi um dos poucos jornalistas brasileiros presentes e conversou com importantes figuras políticas e diplomáticas. O jornalista escreveu em um de seus primeiros relatos: “Embora haja quem possa pensar o contrário, não é difícil vir a Paris para assistir à Conferência da Paz ou, mais exatamente, não há dificuldade em vir a Paris com a intenção de assistir à Conferência da Paz.



Combatida em um curto período de tempo, a Guerra dos Seis Dias foi acompanhada pelo CP

Para isso, basta apenas animar-se a embarcar num avião, voar num dia até Natal, numa noite até Dacar, no outro dia até Casablanca ou Lisboa e, por fim, até Paris. O que não é nada fácil e mesmo quase impossível é conseguir, depois de toda essa longa viagem, um pequeno cartão azulado que abre ao seu portador os portões do Palácio de Luxemburgo”.

GUERRA FRIA

O mundo seguiu seu rumo século XX adentro, com a Guerra Fria definindo posicionamentos e a ameaça nuclear pairando sobre a humanidade. Os conflitos geopolíticos tomaram decisivamente o matiz ideológico e as guerras ganharam contornos

dramáticos com o necessário alinhamento a um dos dois lados em disputa.

A Guerra do Vietnã representava esse cosmo de intrincadas relações entre as nações e mereceu a dedicação do repórter Flávio Alcaraz Gomes, acostumado a aeroportos e idiomas estrangeiros, em nome da Rádio Guaíba e do **Correio do Povo**. A cobertura de Alcaraz faria história começando de maneira rocambolesca, dando completa razão ao vaticínio de Guglielmo Ferrero. Em deslocamento para o Sudeste Asiático, em maio de 1967, Alcaraz estava em Roma quando ouviu rumores sobre uma tensão particular no Oriente Médio. Os discursos e os nervos se retesavam no Egito, na

Síria, na Jordânia e em Israel. O tino de repórter desviou Alcaraz de sua rota e proporcionou uma das coberturas mais gloriosas do **CP**. A Guerra dos Seis Dias foi combatida em um curtíssimo espaço de tempo, entre 5 e 10 de junho, mas suas consequências foram decisivas para a região e o mundo. “O primeiro sinal do conflito árabe-israelense começou a aparecer para mim no Aeroporto de Atenas. Encontrei turistas muito apreensivos a bordo do avião da TWA que tinha o Cairo por destino. A maioria invariavelmente preferia permanecer na Grécia a seguir para o Egito. Somente oito jornalistas ficaram no avião seguindo para o Cairo. Eu era um deles.”

Parabéns, Correio do Povo.
130 anos de história.



Há mais de um século, o Correio do Povo acompanha a história do nosso estado e a trajetória da Santa Casa de Porto Alegre.

Celebramos juntos este marco que fortalece a memória e o futuro do Rio Grande do Sul.



SANTA CASA
PORTO ALEGRE

A CIDADE
DA SAÚDE

Olhar atento possibilitou análises das mudanças

O comportamento e os costumes também refletiram a encruzilhada da história que foram os anos de 1960. O **Correio do Povo** estava em Paris durante o maio que marcou o mundo com o ímpeto da juventude que se fazia ouvir à força. Em 17 de maio de 1968, Flávio Alcaraz Gomes reportava:

“Em Paris, a primavera alterna-se com o inverno e angustia-se ao testemunhar uma agitação estudantil inédita na França e no mundo. Ontem à noite, percorri durante várias horas o Quartier Latin. Fiquei estupefato com o que vi. É preciso notar que morei em Paris, justamente neste bairro, durante dois anos, numa de suas épocas mais agitadas. Mas o quarteirão latino daquele tempo pode ser comparado a um internato de meninos perto da república anárquico-sindicalista que ali se instalou desde segunda-feira.”

Seis anos depois do avião para o Cairo, o **Correio do Povo** novamente registrava *in loco* os eventos dramáticos de uma renovada conflagração, no mesmo cenário e através do mesmo re-

pórter. Alcaraz Gomes escrevia e falava do Egito, de Israel e da Síria, cobrindo sempre para a capa do jornal a Guerra do Yom Kippur, em outubro de 1973. “Acompanhei o avanço maciço do exército de Israel rumo aos caminhos de Damasco. Saímos de Tel Aviv hoje pela madrugada. A cidade ainda dormia enrolada em seu ‘black-out’ e nós vimos o sol alçar-se do Mediterrâneo quando já andávamos perto de Haifa, viajando em um ônibus militar e escoltados por um grupo de oficiais do exército fortemente armados. O rádio transmitia o relato dos acontecimentos da véspera. As dunas e o mar nos acompanharam até Haifa, onde a comunidade árabe vive em paz com os judeus há muitos anos.”

O olhar atento do **Correio do Povo** ao que acontece além das fronteiras do Brasil permaneceu. O noticiário internacional deixou de estampar as capas do jornal e se espalharam para diversas páginas, acompanhando a transformação por que o mundo e o próprio veículo passou após os anos 1980. A revolução dos computadores encurtou



Em maio de 1968, o CP tinha um correspondente em Paris para acompanhar de perto os protestos

as distâncias mais impensáveis e colocou o mundo ao alcance de um clique. Mesmo assim, acontecimentos importantes continuaram a ser acompanhados de perto pelos enviados e correspondentes.

As eleições americanas receberam especial atenção, na medida em que, com a Guerra Fria

já como uma página virada da história, o poder dos Estados Unidos no concerto internacional parecia inabalável. Ao menos até surgir um rival à altura no gigante chinês, também visitado pelos jornalistas do CP para relatar e ver de perto o novo candidato à hegemonia global.

Do universo de comunica-

ções precárias e incipientes, movidas a vapor e escritas unicamente em papel, ao atual, em que as diversas redes de informação eletrônica varrem o planeta a cada segundo, o **Correio do Povo** registrou o andar cada vez mais acelerado dos tempos, olhando para todas as latitudes e longitudes.



fecomercio-rs.org.br | @fecomercio_rs | fecomercio-rs

Fecomércio-RS e Correio do Povo: tradição que se renova para o futuro.

A **Fecomércio-RS** parabeniza o **Correio do Povo** pelos seus **130 anos** de credibilidade e compromisso com a notícia.

Duas histórias que se unem por um mesmo propósito: transformar o nosso Estado e o futuro dos gaúchos.



Saiba mais
Rua Fecomércio, 101 - Anchieta
Porto Alegre/RS
(51) 3375.7000

Fecomércio RS
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | IFEP

80 anos
Ao lado dos gaúchos

MANCHETES

A história contada por meio das capas do jornal

Da diagramação ao estilo das manchetes, as mudanças do jornalismo ao longo do tempo estão refletidas nas primeiras páginas



Primeira edição - 1º/10/1895



Bomba atômica - 07/08/1945



O homem no espaço - 13/04/1961



A morte de Kennedy - 24/11/1963



Golpe Militar - 02/04/1964



O homem na Lua - 22/07/1969



A nova Constituição - 06/10/1988



A eleição de Collor - 18/12/1989



A morte de Senna - 02/05/1994



O 11 de Setembro - 12/09/2001



A eleição de Lula - 28/10/2002



O acidente da TAM - 18/07/2007



A tragédia da Boate Kiss - 28/01/2013



7 a 1 na Copa - 09/07/2014



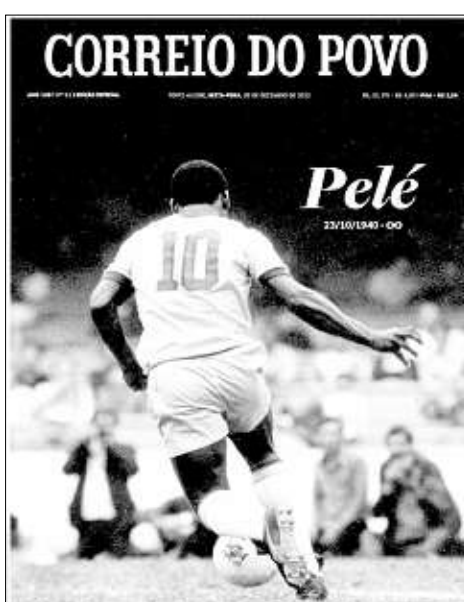
Tragédia da Chapecoense - 30/11/2016



A eleição de Bolsonaro - 29/10/2018



A pandemia - 12/03/2020



A morte de Pelé - 30/12/2022



A enchente - 04/05/2024



Oscar para o Brasil - 04/03/2025

A FORÇA DE UM POVO REGISTRADA em cada página

Com 130 anos de história, o Correio do Povo se tornou parte da alma gaúcha.

Essa trajetória fortalece a voz do agro, que tanto desenvolve o Sul do país e impulsiona o Brasil no mercado mundial.

Assim como o tabaco, uma cultura centenária e que faz parte da história do Rio Grande, o Correio do Povo representa tradição, trabalho e identidade.

No aniversário do Correio do Povo, nosso reconhecimento para quem fortalece nosso agro, a identidade gaúcha e o povo do Rio Grande do Sul.

Parabéns!



SINDITABACO
Tabaco é Agro

A INDÚSTRIA É FEITA DE MUITAS HISTÓRIAS. VÁRIAS DELAS CONTADAS AQUI, NO CORREIO DO POVO.

Parabéns pelos 130 anos de
compromisso com o jornalismo
de qualidade.

Uma homenagem
do Sistema FIERGS.



Conheça as histórias em
feitapormuitos.com.br

